

ENQUADRAMENTO NOTICIOSO NO TELEJORNALISMO: ANÁLISE DO CASO NEYMAR E A PERCEPÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

NEWS FRAMING IN TELEJOURNALISM: ANALYSIS OF THE NEYMAR CASE AND THE PERCEPTION OF THE PERSON WITH INTELLECTUAL DISABILITY

RESUMO

O presente artigo analisa a cobertura jornalística realizada pelo Jornal Nacional sobre a denúncia de estupro feita por Najila Trindade contra o jogador de futebol Neymar Jr. A partir das discussões e debates propostos pelas teorias Agenda-Setting e Enquadramento Noticioso, observou-se as estratégias escolhidas pelo telejornal para cobrir o acontecimento. Por fim, a partir do contato com um grupo de pessoas com deficiência intelectual, examinou-se as impressões desses sujeitos em relação ao caso — através dos seus hábitos de consumo midiático.

Palavras-chave: Enquadramento; Agenda-Setting; Jornal Nacional; Neymar; Pessoa com deficiência.

Felipe Collar Berni

felipecollar@gmail.com

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Graziela Soares Bianchi

grazielabianchi@yahoo.com.br

Doutora em Ciências da e professora do curso de graduação em Jornalismo e do mestrado em Jornalismo da UEPG

DOI: 10.21882/ruc.v8i15.836

Recebido em: 25/08/2020

Aceito em: 06/12/2020

ABSTRACT

The present article analyzes the journalistic coverage carried out by Jornal Nacional about the rape report done by Najila Trindade against the soccer player Neymar Jr. From the discussions and debates proposed by the Agenda-Setting and the News Framing theories, it was observed the strategies the television news broadcast chose to cover the event. Finally, from the contact with a group of people with intellectual disability, the impressions of these individuals in relation to the case were examined — through their media consumption habits.

Keywords: News framing; Agenda setting; Jornal Nacional; Neymar; Person with disability.

Introdução

No início do mês de junho de 2019, o jogador Neymar Jr. foi colocado no centro do debate midiático, social e policial — não pelo futebol jogado em campo, mas por uma denúncia de estupro, que se tornou pauta da imprensa no Brasil e no mundo. O crime, registrado por Najila Trindade Mendes de Souza na 6ª Delegacia de Defesa da Mulher de São Paulo, teria ocorrido em um hotel em Paris, capital da França, no dia 15 de maio daquele ano. Mesmo com o inquérito policial tramitando em sigilo, especulou-se bastante sobre o caso e a veracidade dele, além das intenções da mulher que o denunciava e o impacto que o caso traria para a Seleção Brasileira de Futebol às vésperas da Copa América.

O presente texto analisa o enquadramento noticioso realizado pelo Jornal Nacional na cobertura desse caso. Aqui, é prudente ressaltar algumas opções metodológicas para dar conta da discussão que se pretende realizar. O objeto de análise do artigo surgiu a partir de uma pesquisa exploratória com pessoas com deficiência intelectual (PCDI), que teve por finalidade o estudo de seus hábitos e consumo jornalísticos. Foram realizadas entrevistas com oito alunos da turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da APAE de Santa Fé (PR)¹, conduzidas em uma sexta-feira, 07 de junho. A partir de um roteiro prévio, investigaram-se pistas sobre o consumo e compreensão por parte das PCDI sobre o jornalismo: o que é notícia/acontecimento hoje? O que é importante de forma pessoal hoje? Quais as problemáticas em destaque atualmente (verificar se o que aparece é âmbito local ou micro local — seu bairro, por exemplo —, regional, nacional ou internacional?) Há produtos midiáticos ou jornalísticos ou personagens midiáticos ou jornalísticos que se

destacam? Há intermediação no consumo (pais, amigos, familiares, professores, outros)?

Um fato perpassou a maioria dos relatos: as denúncias contra Neymar Jr. A recorrência de referências que citavam o jogador incentivou o estudo sobre o agendamento das mídias, *framing* e opinião pública, a partir das especificidades do consumo desses atores. O recorte televisivo se deu, pois, o desenvolvimento da leitura pelas PCDI pode ser mais complexo; logo, escolhemos analisar conteúdos audiovisuais, de maneira específica, o Jornal Nacional (JN), que é transmitido pela Rede Globo. A escolha do JN não foi por acaso: ele é o jornal de maior audiência e longevidade no país e completou 50 anos no ar em 2019. O telejornal se faz presente no cotidiano dos atores entrevistados e assume, para muitos, a função de mediador da realidade (REZENDE, 2000). Nesse sentido, cinco edições serão analisadas: a do dia 1º, em um sábado e na sequência, de segunda à quinta-feira, dia 06 de junho — sendo que o contato com os atores ocorreu na manhã de sexta-feira.

Agenda, saliências e enquadramentos: uma realidade construída

É prudente pensar os estudos de *framing* a partir dos desdobramentos da Teoria da Agenda. Apesar de serem abordagens que se perpassam, suas bases conceituais são de natureza específicas. O agendamento parte de dois pressupostos: de que os meios de comunicação em massa possuem a capacidade de dar ênfase a uma determinada temática, após a influência recebida pela mídia, pela tendência de os sujeitos trazerem este tema para sua lista de prioridades. Por sua vez, o enquadramento parte da hipótese do poder da mídia

¹ A título de contextualização, Santa Fé fica ao noroeste do estado do Paraná, na Região Metropolitana de Maringá. A cidade possui duas emissoras de rádio, uma comunitária - Santa Fé FM 105,9; e a outra pertencendo a Igreja Católica -

Desterro FM 106,5. Circula mensalmente o Jornal O Pioneiro, que cobre o município e seu entorno. Os canais de televisão seguem programação dos emissoras afiliadas em Maringá: RPC TV, RIC TV, Rede Massa, TV Maringá.

em dizer como a população vai pensar os temas enquadrados a partir de destaques e oculamentos.

Antes de adentrar nas especificidades de cada um dos conceitos, é necessário trazer a compreensão que atravessa ambos — o jornalismo como forma de conhecimento (GENRO FILHO, 1997). A notícia se materializa, essencialmente, no presente e não somente informa como também orienta os indivíduos no *status quo*, situa e adapta-os na organicidade social vigente. Nesse processo, Adelmo Genro Filho (1997) traz a reflexão de Robert Park em relação ao “conhecimento de” utilizado no cotidiano e um “conhecimento sobre”, sistemático e analítico, como o produzido pelas ciências; assim, para situar o jornalismo, propõe a existência de uma graduação entre as duas espécies de conhecimento e coloca a notícia em um nível intermediário entre elas. Para Genro Filho (1997), o jornalismo como gênero de conhecimento difere da percepção individual pela sua forma de produção: nele, a imediatividade do real é um ponto de chegada, e não de partida. Fixado na imediatividade do real, o jornalismo se manifesta no campo lógico do senso comum; é justamente nesse entendimento que Eduardo Meditsch (1997) aponta para sua fragilidade e força enquanto argumentação.

É frágil, enquanto método analítico e demonstrativo, uma vez que não pode se descolar de noções pré-teóricas para representar a realidade. É forte na medida em que essas mesmas noções pré-teóricas orientam o princípio de realidade de seu público, nele incluídos cientistas e filósofos quando retornam à vida cotidiana vindos de seus campos finitos de significação. (MEDITSCH, 1997, p. 07).

Para Meditsch (1997), o jornalismo como produto social reproduz a sociedade em que está inserido, suas desigualdades e suas contradições. Compreender o jornalismo como conhecimento implica no aumento da exigência para com seus conteúdos

e responsabilidades perante o interesse público.

Partiremos, agora, para o debate sobre *Agenda-Setting* e *framing*. Os primeiros estudos sobre os efeitos da agenda foram publicados em 1972, pelos professores estadunidenses Maxwell McCombs e Donald L. Shaw. No entanto, a ideia central do agendamento já estava presente nos debates da academia, uma vez que Walter Lippmann publicava, em 1922, seu livro *Opinião Pública* — principal “origem doutrinária” da hipótese da agenda (CASTRO, 2014). Na obra, Lippmann (2008) argumentava sobre o poder que a imprensa exercia no enquadramento da atenção dos leitores em relação à temática que considerava de interesse comum. Assim sendo, é reconhecido o trabalho de McCombs e Shaw na organização, sistematização, aprofundamento e batismo do conceito de *Agenda-setting*.

Segundo McCombs (2009), podemos pensar a Teoria da Agenda a partir de quatro eixos: a) a mídia, ao selecionar determinados assuntos e ignorar outros, define quais são os temas, acontecimentos e atores para a notícia; b) estabelecimento de uma escala de proeminências ao enfatizar determinados temas, acontecimentos e atores; c) construção de atributos (negativos ou positivos) sobre objetos e adoção de enquadramentos positivos ou não sobre temas, acontecimentos e atores; d) por fim, cristalização de uma ligação direta entre as proeminências da agenda midiática e a percepção pública, de quais são os temas importantes em um determinado espaço de tempo. Nesse sentido, são três as agendas postas em jogo e que podem se relacionar entre si: a agenda da mídia, agenda pública e agenda governamental (MCCOMBS, 2009).

A função do agendamento é, então, a capacidade da mídia de pautar o que seria discutido nas demais agendas, tanto a pública, a governamental ou até mesmo a influência de uma mídia na agenda de outros veículos — o que McCombs (2009) chama de agenda intermídia. Essa abordagem, porém, não se trata

de um retorno à teoria hipodérmica, uma vez que as audiências não são sujeitos inertes e estáticos à espera de comandos para viver. Ao contrário, os indivíduos são atuantes na produção e reprodução de sentidos a partir das múltiplas relações sociais que são expostos cotidianamente; “mas o Teoria da Agenda atribuiu um papel central aos veículos noticiosos por serem capazes de definir itens para a agenda pública” (MCCOMBS, 2009, p. 24).

Por sua vez, a noção de enquadramento (*framing*) vem da metáfora dos quadros e seu conteúdo. A mídia, a partir das delimitações dos quadros, apresenta uma parcela da realidade para o consumo da opinião pública. No jornalismo, a realidade é construída e veiculada através de notícias pois, dentro das especificidades do telejornal, as operações táticas de construção da realidade se dão por meio de palavras, sons e imagens. Essa ordenação de realidade é o que se apresenta como enquadramento noticioso. Uma vez que o jornalista exerce a opção de enquadrar um fato de uma forma, ele enfoca parte de uma realidade em detrimento de outras possibilidades de entender o evento. Nesse sentido, Elton Antunes (2009, p. 92) argumenta que os enquadramentos são “esquemas interpretativos socialmente construídos que nos permitem reconhecer e situarmo-nos frente a eventos e situações”.

O conceito original de *framing* (enquadramento) foi desenvolvido em 1974, por Erving Goffman. O autor buscava compreender as pequenas interações cotidianas que organizam a experiência dos sujeitos no mundo, os quais se deparam, em toda situação, com a questão: “O que está acontecendo aqui?”. Para Goffman, o enquadramento é justamente o que nos permite responder a essa indagação. Nesse sentido, entende-se *frame* como o conjunto de princípios de organização que regem acontecimentos sociais e o envolvimento subjetivo dos sujeitos nesses acontecimentos (GOFFMAN, 2012). Anos depois, Robert Entman (1993) apresentava

uma nova interpretação sobre os enquadramentos midiáticos.

Enquadramento envolve essencialmente seleção e saliência. Enquadrar é ‘selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento’ para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p. 52, grifos no original, tradução nossa).

Partindo dessa compreensão, Entman (1993) entende que os enquadramentos: definem problemáticas, ao determinar o que um sujeito está fazendo com que custos e benefícios; diagnosticam uma causa, identificando as forças que criaram o problema; fazem julgamento moral, ao avaliar os sujeitos e seus efeitos e sugerem remédios, ao oferecer ou justificar tratamentos para os problemas e predizer seus efeitos. Antunes (2009, p. 92) adverte que “os enquadramentos se coproduzem em um processo de mútua referência” e que o entendimento da noção de enquadramento como perspectiva se torna mais adequada do que a compreensão como uma estrutura. Por outro lado, o autor aponta que “os dispositivos de enquadramento podem não aparecer explicitamente em um texto noticioso, mas sendo frames serão necessariamente acionados no lugar da interpretação” (ANTUNES, 2009, p. 97).

Nos mais diversos níveis ou “lugares” em que são identificados, os quadros funcionam de forma interconectada, seja no interior dos sistemas de mídia, junto às audiências, como também, entre os atores, grupos e organizações sociais (ANTUNES, 2009).

Como estruturas cognitivas, modelos culturais ou esquemas discursivos, eles operam em interdependência. A percepção emerge em um processo de socialização cuja transmissão se dá por meio de práticas discursivas, criadas, modeladas e transformadas

no âmbito da cultura (ANTUNES, 2009, p. 97).

A partir dessa aproximação entre *Agenda-Setting* e enquadramento, podemos pensar o telejornalismo cotidiano como construtor de realidades e dono de uma agenda capaz de ditar o que a sociedade irá discutir. No caso específico do jogador Neymar Jr., o agendamento atravessa pautas de diferentes campos sociais: policial, esportivo, feminista e financeiro.

Caso Neymar enquadrado pelo jornal nacional

A partir das edições de 1º de junho e de 03 a 06 junho do Jornal Nacional (JN)², será analisado como as denúncias de estupro contra o jogador foram enquadrados pelo telejornal de maior audiência do país. Para tanto, as cinco edições foram assistidas na íntegra; demarcou-se, assim, as chamadas iniciais, o tempo de cada reportagem, seus conteúdos, lacunas e problematizações. A análise subsequente se dará de forma específica para cada uma das edições. Nos dias estudados, o telejornal ficou no ar por 198 minutos, tendo a maior edição uma duração de 48 minutos e a menor, 31 minutos. Desse total, aproximadamente 38 minutos foram destinados à temática central, que se torna objeto desta análise.

A denúncia contra o jogador Neymar ganhou a mídia durante o sábado, 1º de junho, quando o Brasil e o mundo repercutiam a acusação. A primeira edição do JN pós-denúncias reservou pouco mais de um minuto para informar o acontecimento, dentre seus 44 minutos. O caso não apareceu na escalada do telejornal; tão pouco foi construída uma reportagem para noticiá-lo, já que a veiculação se deu através de uma ‘nota pelada’. Nesse sentido, ficou visível a ausência de uma

apuração profunda sobre o acontecimento — o que se veiculou é resultante do Boletim de Ocorrências (BO), registrado por “uma mulher de 26 anos”, acusando Neymar Jr de estupro: “O crime, segundo ela, teria ocorrido num hotel em Paris, cidade em que Neymar mora”. A distância entre o jornalista e o conteúdo da informação ali transmitida é sensível quando as marcações de opiniões são sempre colocadas como de responsabilidade da vítima; pois, “segundo a vítima”, são descritas as características de Neymar naquela noite e os desdobramentos: o “atleta embriagado”, a “troca de carícias”, e por fim, o “jogador agressivo”, forçando uma relação sexual. A informação de que a “mulher” confirmou a viagem e se hospedou às custas de Neymar encerra a fala de um dos âncoras, como se os argumentos anteriores se resumissem ao querer estar com o jogador e, mais, de graça. Na continuidade da cobertura, o JN informou que a polícia analisou as conversas entre a “jovem” e Neymar em redes sociais, que aguardava o resultado do exame de corpo de delito e que as investigações ainda iriam ouvir testemunhas e o próprio Neymar. Até esse ponto, o nome da vítima não tinha sido divulgado.

Depois da nota ser veiculada, a defesa do jogador e sua assessoria informavam que “não tem conhecimento do caso e vai se pronunciar quando souber mais detalhes”. Quem aparentou ter mais informações foi o pai de Neymar; assim, a Rede Globo utilizou uma entrevista do pai do jogador à Bandeirantes, onde ele alegava que o filho estava sendo vítima de uma tentativa de extorsão e que a relação entre os dois foi consentida. Porém, não houve espaço para a contradita sobre a “tentativa de extorsão”. Oficialmente a assessoria do jogador não quis se pronunciar; assim, o JN buscou uma narrativa atravessada em outra emissora para trazer a discussão de extorsão e consentimento para o caso. Novamente, na nota trazida pelos âncoras, são

² Disponível em: <<https://globo-play.globo.com/jornal-nacional/p/819/>>. Acesso em: 11 jul. 2019

apresentadas justificativas da “viagem paga por Neymar”, a noção de “armação” para conseguir extorquir o jogador e, por fim, o consentimento entre ambos — segundo alguém que não estava *in loco*. Enquadramentos como estes continuarão presentes no decorrer da cobertura.

A edição seguinte, já na segunda-feira, teve o maior tempo de cobertura reservado ao caso: 14’16”, em um total de 48’ que o telejornal ficou no ar. O que se viu foi um distanciamento da realidade da vítima e uma aproximação dos relatos de Neymar para o “tribunal da mídia”, que parecia ser o lugar onde o jogador mais queria impor sua defesa. A escalada do JN deu pistas da cobertura que a edição seguiria. William Bonner abriu o telejornal com o seguinte anúncio: “O advogado que defendia a acusadora de Neymar diz que ela mentiu”; assim, Najila Trindade “deixa” de ser a vítima e assume o papel de acusadora e mentirosa. Renata Vasconcellos, a seguir, disse que “ela apresenta um laudo médico que relata hematomas”. Acompanhado pela imagem do carro de polícia chegando na Granja Comary, centro de treinamento da Seleção Brasileira, Bonner disse que “A Justiça Civil do Rio intima o jogador a depor sobre a divulgação de fotos íntimas da denunciante”. Vasconcellos finalizou informando que “o pai de Neymar disse que prefere acusação de crime virtual a de um estupro”. Destacam-se dois fatos centrais: a divulgação, por parte de Neymar, das conversas trocadas com Najila antes, durante e depois do encontro entre eles e a saída do advogado de acusação do caso.

Bonner leu a cabeça da matéria, que tratou do crime cibernético cometido por Neymar, que divulgou, junto as mensagens trocadas com Najila, fotos íntimas da mulher, sem autorização. A reportagem expôs, em partes, o vídeo que Neymar publicou em seu

perfil no Instagram, onde buscava apresentar sua defesa perante a opinião pública. Alguns pontos merecem reflexão: a seleção que o JN fez de partes do vídeo para apresentar aos telespectadores; a busca pelo apagamento da identidade e perfil de Najila: “menina; ela; mulher” e, finalmente, o semblante e as marcações de tristeza na fala do jogador. Neymar falou em “provar que realmente não aconteceu nada de mais”; logo, há uma tentativa de naturalizar o ocorrido como “algo que acontece com todo casal”. Dias depois de veiculado, o Instagram retirou o vídeo em questão do ar³. Outra seleção feita pelo JN, agora na conversa disponibilizada pelo jogador, apresenta dois momentos. Antes da viagem, é combinada a ida de Najila a Paris, com uma ajuda de custo para os gastos com passagens e hospedagem, além de ser explicitado o desejo de ambos em manter relações sexuais. Segundo o JN, surgem novas mensagens “depois do dia do suposto estupro”: Neymar envia uma foto íntima dela e Najila responde “vai ter volta”, marcam um segundo encontro e há um pedido dela para que o jogador traga bebida. O que se nota é a tentativa de mostrar as intenções de Najila para com o jogador e a ausência de reclamação por parte dela.

Pela primeira vez, foi explicitada a intenção da Globo em ouvir Najila quando o JN entrou em contato com a advogada da vítima, que revela o nome de sua cliente, até então era desconhecido; porém, pede que o nome não seja divulgado. “A Rede Globo decidiu divulgar visto a gravidade” diz Bonner. Porém, qual seria o sentido do termo “gravidade”? Gravidade da denúncia ou dos desdobramentos para a pessoa de Neymar? Pelo veiculado até aquele momento, entende-se que seria a preocupação com o jogador. A advogada de Najila apresentou um laudo particular do aparelho digestivo de sua cliente, realizado uma semana depois do estupro denunciado, em que são relatados sintomas e

³ Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2019/06/03/neymar-retira-da-web-video-que-fez-para-se-defender-de->

[acusacao-de-estupro.htm](https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2019/06/03/neymar-retira-da-web-video-que-fez-para-se-defender-de-). Acesso em: 15 jul. 2019

dores. Foi divulgado um vídeo de uma conversa entre Najila e o então advogado de acusação: Najila queria divulgar o “suposto” crime; o advogado queria evitar uma briga na Justiça. O advogado de acusação chegou a se reunir com representantes do jogador, mas não obteve acordo. Nesse encontro, o pai de Neymar acusa a intenção de extorsão de Najila. Posteriormente, o advogado tentou impedir a divulgação de um vídeo do segundo encontro, até aquele momento não divulgado.

O ex-advogado de Najila aparece no vídeo e explica, por telefone, os motivos para essa decisão; justificando sua postura, ele dizia estar se colocando contra “medidas bombásticas”. Posteriormente, ainda na mesma edição, foi apresentado o documento de rescisão de contrato entre seu escritório e Najila. O repórter leu algumas partes desse documento, no qual se destacam dois pontos: no entendimento de estupro, segundo o ex-advogado, havia uma “alegação totalmente dissociada dos fatos descritos”, pois o ocorrido teria sido enquadrado como violência e agressão; já no Boletim de Ocorrência, os “fatos descritos em desacordo com a realidade manifestada” não sustentariam a alegação de estupro, por conta do relato presente no Boletim. O que se sobressai foi a confusão por parte da acusação e, até mesmo, o descrédito dado pelo então advogado ao discurso de Najila, corroborando, assim, a narrativa de armação e extorsão do pai de Neymar e assumida pela defesa do jogador. Em uma nova entrevista concedida à Band, o pai de Neymar confirmou o encontro com advogados da denunciante, que ele caracterizou como tentativa de extorsão e uma solicitação de um “cala a boca”, afirmando que a divulgação da conversa buscou uma defesa rápida e que Najila agrediu Neymar durante o segundo encontro.

A edição do JN de terça-feira durou 31 minutos; desse total, 7’35” foram dados à cobertura do caso por meio de duas referências: “A Polícia de São Paulo quis ouvir de novo a mulher que acusa Neymar” e “Os ex-defensores dizem que ela só passou a falar em

estupro depois de não conseguir acordo com advogados do jogador”. O novo depoimento visava compreender as “coisas que ficaram em aberto”, já que o BO não mencionava a segunda noite entre o Najila e Neymar. O JN trouxe o vídeo que Najila gravou no segundo encontro com o jogador, no mesmo hotel. Após a veiculação da mídia, foram exibidos comentários do pai de Neymar, que afirmou que seu filho foi agredido pela mulher, “como mostra o vídeo”.

A edição focou nas alegações dadas pelo escritório de advocacia para deixar a defesa de Najila. Os argumentos foram: “inconsistência na fala da vítima”, a suposição de que Najila motivava sua ação por “raiva e vingança” e a tese de que ocorreu agressão, não estupro. A edição não trouxe, em momento algum, a posição de Najila frente ao teor do conteúdo apresentado pelo escritório que então fazia sua defesa. Não foi comunicado sequer se a defesa foi procurada, optando-se por manter o silêncio. A ausência do contraditório enfraquece a prática jornalística e sentenciar uma posição como a verdadeira; nesse caso, que a denúncia de estupro não se sustenta.

Na quarta-feira, são 4 minutos de cobertura dentre os 31’ totais. Essa edição fez referência a Neymar enquanto jogador da Seleção: “[Seleção] masculina vai a campo com todos os holofotes sob Neymar”. É noticiado que a polícia recebeu as imagens gravadas por Najila, que mostra os dois em um quarto de hotel. O JN apresentou a prova como um vídeo que “a denunciante teria gravado”. Nota-se aqui um novo afastamento e a reprovação da conduta de Najila, somando-se às incertezas que rondam a fala da mulher. Mais uma vez, a fala do pai de Neymar foi trazida, reafirmando que o filho foi agredido por Najila e que ela “provoca uma agressão para ver se ele revidaria”. A edição faz uma retomada dos fatos: lembra que Najila ainda não tinha sido ouvida novamente pela polícia, informa que o exame de corpo de delito já havia ficado

pronto e que “a única lesão detectada foi num dos dedos da jovem”.

A última edição analisada foi a de quinta-feira. Dos 43 minutos do telejornal, 12’25” foram destinados ao caso. Foi relatado que Neymar sofreu uma lesão em um jogo amistoso e foi cortado da Copa América; também é informado que “Neymar vai ao Rio depor no inquérito sobre a divulgação de fotos íntimas da mulher que o acusa de estupro”. Chama a atenção a ausência do fato de que Najila havia dado sua primeira entrevista sobre o caso ao SBT. O conteúdo aparece apenas no final da edição, ao contrário do que foi feito quando o pai de Neymar falou pela primeira vez à Band, na edição do dia 03 de junho.

Na entrevista, Najila confirma a intenção de ter relações sexuais com Neymar e a passagem e hospedagem paga pelo jogador. Sobre o que aconteceu no quarto, relata que ao recebê-lo no hotel, Neymar estava agressivo, mas mesmo assim, começaram a trocar carícias. Ao perguntar sobre preservativo, como nenhum dos dois havia levado, afirmou que então não aconteceria mais nada do que já tinha acontecido. Najila afirmou que Neymar ficou em silêncio, “depois a virou e cometeu o que ela chamou de ato”, narra o repórter, e “que a bateu violentamente nas nádegas e que havia pedido para parar. Tudo ocorreu de forma rápida, questões de segundo, até que ela conseguiu se retirar para o banheiro”. Najila diz, ainda, que Neymar mandou fotos de suas nádegas machucadas para ela. Nesse momento, houve uma interferência que não havia sido vista nas coberturas passadas: o repórter finalizou a reportagem pontuando algumas questões que não foram apuradas na entrevista dada ao SBT. “Ela não foi perguntada e não explicou como Neymar conseguiu fazer uma foto dela machucada, se na versão dela, ela escapou em poucos segundos para o banheiro”. Novamente, a dúvida em relação à conduta e fala de Najila foram questionadas. Najila registra em cartório sua versão. Próximo ao encerramento da edição,

uma entrada ao vivo mostra o local onde Neymar depôs sobre os crimes cibernéticos que a polícia apurava; as imagens mostraram Neymar frágil e com dificuldade de locomoção pela lesão sofrida e finaliza com a fala o jogador agradecendo as “mensagens de apoio e carinho” que recebeu.

Nesse sentido, quatro características dessa primeira semana de cobertura do caso são destacadas: a tentativa de justificar o suposto estupro visto as intenções de ambos e pelo fato de Neymar ter pago a viagem de Najila Trindade; a construção da dúvida em relação ao discurso dela; o pouco espaço para contradita em relação ao que era dito sobre a postura e intenções de Najila; e por fim, a agressão que Neymar teria sofrido no segundo encontro. Essa narrativa cria uma aproximação à realidade e narrativa do jogador e, conseqüentemente, uma distância à Najila.

Percepção da pessoa com deficiência sobre o caso

Ao analisar de que maneira algo se manifesta a partir do processo comunicacional, uma abordagem possível são os Estudos Culturais. De acordo com esse campo de investigação, o protagonismo do sujeito e sua capacidade de produzir e reproduzir sentidos, a partir dos conteúdos consumidos, avançam na decodificação de mediações, hábitos, tensionamentos, disputas, rupturas que marcam o processo social. Nesse processo, há uma ruptura da lógica hegemônica na comunicação que centralizava seus estudos a partir das estruturas dos meios e o determinismo tecnológico e textual, isso posto, “é a recepção ou a valorização da capacidade dos receptores populares em produzir sentidos diferentes aos priorizados pela cultura hegemônica que desponta como a problemática que vai viabilizar esse deslocamento.” (ESCOSTEGUY, 2018, p. 106). É prudente considerar, nesse tipo de estudo, a valorização da contextualização — de quem percebe a partir de suas dimensões socioculturais, políticas, históricas e

econômicas, ao passo que esses processos constituem e são constituídos destes contextos; portanto, é reconhecer a recepção, atrelada às demais etapas pensando com seus vínculos e com a ordem social (BONIN, 2018).

Dessa forma, o que será exposto a seguir são relatos de alunos⁴ do EJA da Escola Novo Amanhecer, mantida pela APAE no município de Santa Fé (PR), em relação às denúncias envolvendo o jogador Neymar. O contato com a turma ocorreu como parte do delineamento do projeto de pesquisa. O intuito desse contato não foi medir a percepção dos alunos sobre o caso em específico; essa materialidade surgiu de forma espontânea em muito relatos, que trago em seguida. Sobre a deficiência intelectual, ela é entendida como:

[...] uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual (raciocínio, aprendizado, resolução de problemas) quanto no comportamento adaptativo, que cobre uma gama de habilidades sociais e práticas do dia a dia (SHALOCK, 2010, p. 06 apud MILLAN; SPINAZOLA; ORLANDO, 2015).

Antes de avançar para os relatos dos participantes, é oportuno apresentar algumas características do consumo comunicacional das PCDI. Essas características puderam ser observadas, nesse primeiro momento, a partir das experiências dos sujeitos entrevistados. Para alguns entrevistados, a televisão é um passatempo entre uma atividade e outra; para outros um ritual, no qual assistem à programação acompanhada dos familiares. Em relação aos produtos comunicacionais veiculados na TV, há uma predominância de consumo de telejornais, acompanhado de novela e filmes. Embora os produtos jornalísticos sejam os mais consumidos, nesse percentual constam, também, entrevistados que assistem mesmo sem gostar do que veem, seja pelo fato das notícias não chamarem a atenção deles ou pela baixa qualidade dos programas —

aqui atrelados ao sensacionalismo. As telenovelas vêm na sequência dos produtos mais consumidos na televisão. Um fator de destaque, nesse caso, é a companhia de familiares nessa atividade, já que uma grande parte dos entrevistados dizem acompanhar as novelas junto com seus entes.

Ao serem questionados sobre o rádio, percebe-se que o aparelho está presente na rotina de todos os entrevistados. Um possível tensionamento diz respeito a força do rádio no interior; na cidade dos participantes duas rádios repercutem os acontecimentos da cidade, bem como trazem programações voltadas a ela. Entretanto, o consumo de conteúdo veiculados pelo rádio está, majoritariamente, associado à música; ou seja, a programação jornalística é consumida por dois entrevistados.

Três relações marcam o consumo comunicacional do grupo que constituiu o corpus de análise: o imediatismo, a predominância do local e a qualidade jornalística. Quando questionados sobre o que era notícia naquele momento, os fatos ocorridos na região eram trazidos para exemplificar — poucas pautas nacionais, com exceção do caso Neymar, foram apresentadas; observa-se uma forte presença do jornalismo de proximidade, a partir das emissoras filiadas às grandes redes. Isso tem relação, também, como a queixa da baixa qualidade dos programas jornalísticos, uma vez que, as praças investem em programação local e cobrem, de forma enfática, assassinatos, acidentes e tragédias, por exemplo — o que não agrada os entrevistados. Embora apresentem críticas ao jornalismo, a totalidade reconhece a importância dele, seja para informar as pessoas ou dar “segurança” e “conselhos” aos cidadãos.

A partir do apontamento de características gerais de serem observadas a partir do relato desse grupo, trazemos na sequência, de

⁴ Os nomes dos entrevistados são fictícios. Foram alterados preservando sua identidade.

maneira específica, o relato de cinco alunos que possuem algum grau de deficiência intelectual. O intuito é apresentar o contexto de seu consumo midiático e sua percepção ou não sobre o caso envolvendo Neymar e Najila.

Cássia (55) mora em uma casa deixada por seus pais, junto à irmã e o cunhado. Na residência, há um aparelho de rádio, além de duas televisões; uma no quarto da irmã e a outra na sala. Quando está em casa, Cássia assiste televisão, principalmente no final da tarde. Ela inicia a rotina televisiva com *Malhação*, depois assiste a novela das 6; contudo, ela prefere a Record, as tragédias do *Cidade Alerta* e depois a *Cidade Proibida* — o que afeta sua percepção sobre notícia. Questionada sobre o que era acontecimento naquele dia, Cássia responde: “muita tragédia, muito acidente, incêndio, deslizamento”. “Coisa boa é pouca [que aparece no Jornal]”. Confessa, que acompanha o *Jornal Nacional* e o *Jornal Hoje*. Assista também os programas que ela caracteriza como de “fofoca da vida dos famosos”. Especificamente sobre Neymar, Cássia diz: “Viu só, ele caiu numa armadilha. Foi tudo armado para ele”. Questionada sobre a razão que acreditava na inocência do jogador, ela afirma que “falaram que ele é inocente”; Cássia, então, explica que se referia a Datena quando falava da narrativa de inocência.

Já Sheila (24), mora com o irmão, cunhada e com a sobrinha. Em sua residência, há uma televisão e dois aparelhos de rádio. Sheila costuma assistir televisão todos os dias, junto à família. Jornal, novela, desenhos e filmes são seus conteúdos preferidos. É um hábito que gosta. Especificamente, assiste ao *Jornal Nacional* e o *Jornal do SBT*. Perguntada sobre o que era notícia, lembra de um acidente de carro que deixou vítimas na região, além das greves da educação acontecidas em maio. Sheila não cita em momento algum a cobertura sobre as denúncias contra Neymar.

Anderson (29), mora apenas com a mãe, possui uma televisão e um rádio de pilha. Assiste televisão todos os dias, de forma independente. Jornal, jogos de futebol, novelas e filmes são o que gosta de acompanhar. *Jornal Nacional* e a *Tribuna da Massa* são os noticiários favoritos; já rádio, ouve em casa e na escola. Perguntado sobre o que costuma ouvir, afirma ser notícia: Jota Silva, locutor da região, foi lembrado, principalmente por “falar mal do prefeito”. Pergunto sobre o jornalismo em si, afirma que repercutem muitas coisas negativas sobre o Brasil, como mortes e drogas. Sobre atualidade, de pronto responde “o caso Neymar e daquela moça do hotel”. A quantidade de cobertura sobre o caso chama sua atenção “24h falando disso, só disso”. Anderson se isenta em chegar uma conclusão, “Ele andou fazendo coisa que não devia com a moça. Pela parte dele diz que não aconteceu nada, pela parte dela diz que aconteceu, né? Tá complicado. Ele foi ontem lá na delegacia, falar do crime virtual, que ele grampeou... não sei como foi”. Ainda sobre o que era notícia para ele, naquele momento, lembra da reforma da previdência e da disputa pelos votos dos deputados, “eu tenho meu pé atrás [sobre a aprovação], eu acho que vão demorar, tem uns que quer outros não [sic]”.

Pedro (30), mora com a mãe e com a irmã. Possui celular, além de 3 aparelhos de televisão, mas nenhum instalado, pois não possui antena. Televisão assiste de vez em quando, na escola; rádio ouve todos os dias. Assim que acorda, às 5h, liga o aparelho. Ouve música e também as “coisas que acontecem no mundo”. Lembrou das emissoras sediadas no município e seus locutores. Quando questionado sobre a notícia na contemporaneidade diz: “acontece muitas coisas né? O Jota [Silva, locutor de um rádio local] conta muito do que acontece nas estradas, nesses mundo”. Pedro diz não saber dos casos envolvendo o jogador Neymar. Seu contato com a televisão é limitado, pois considera o rádio um jornalismo mais próximo aos ouvintes.

João (26) é cadeirante, telespectador de jornais e o que mais gosta é o *Jornal Nacional*. Confessa que acompanha o *Cidade Alerta*, da Record, “mas lá passa mais acidente”. Assiste televisão no período da tarde, no contra-turno escolar. Seus pais são sua companhia e também acompanha jogos, filmes e novelas. João gosta de política, diz que assiste os telejornais para saber dos acontecimentos, sobre Bolsonaro diz que “ele tá querendo cortar os benefícios [de prestação continuada (BPC)]. É ruim né, porque senão você não recebe, né”. Também ouve rádio, “tem muita gente que só fala bobagem, mas eu ouço”. Sobre as denúncias que afetaram o jogador Neymar, tece um comentário “agora ele foi para a delegacia, né?”.

Pode-se observar que o consumo midiático e a apropriação de sentidos acontecem junto às PCDI, mesmo que de forma particular — com ritmos e intensidades diferentes quando comparados a outros grupos sociais. É visível a capacidade da mídia em pautar temas que reverberam nas agendas individuais. O resultado desses contatos ajudam a compreender de que maneira acontece a apropriação e produção de sentidos mediados pelo jornalismo pelas Pessoas Com Deficiência Intelectual, a saber: as mediações sociais estão presentes na construção de sentido; o jornalismo de proximidade ganha destaque na compreensão; os jornais vistos como anunciadores de tragédias; as agendas midiáticas adentram no contexto das PCDI; e o enquadramento dado pela mídia é incorporado como verdade.

Considerações finais

Observa-se mais um caso da agenda midiática e de seus enquadramentos sendo sentidos no entendimento do público sobre um determinado fato. Nas cinco edições

analisadas, notou-se uma sequência de narrativas sobre o caso. De início, tentou-se questionar as intenções de Najila Trindade para com Neymar Jr., reiterando as despesas pagas pelo jogador para levá-la à França. As constantes falas do pai de Neymar, na qual afirmava que o filho era vítima de uma “tentativa de extorsão”, foram utilizadas em quatro das cinco edições analisadas — o que tirou o foco no mérito da acusação de estupro; esse fato também ficou aparente a partir das divulgações de conteúdos íntimos de Najila na internet, trazendo os crimes cibernéticos para a discussão.

Como as justificativas não sustentariam a defesa, percebeu-se uma tentativa de fragilizar as alegações da mulher. Os problemas com os advogados de acusação que deixaram o caso e, conseqüentemente, a visibilidade dos motivos pelos quais o escritório de advocacia não daria seqüência no amparo à jovem, ajudaram a questionar a narrativa de Najila sobre as denúncias de estupro. Isso demonstra a cultura presente na sociedade, da constante dúvida pesada contra as mulheres vítimas de estupro e violência. A ausência de voz dada à Najila e seus advogados silencia uma parte preciosa do jornalismo que é a pluralidade. Najila e seus advogados foram ouvidos em apenas dois momentos, enquanto os seus ex-advogados e a narrativa da defesa de Neymar eram frequentemente expostos ao público.

Em 08 de agosto de 2019, a juíza Ana Paula Vieira de Moraes, da Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, acolheu a manifestação do Ministério Público pelo arquivamento do processo que apura a denúncia de estupro e agressão contra o jogador Neymar.⁵

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/08/08/justica-arquiva-processo-que-apura-denuncia-de-estupro-contra-jogador-neymar.ghtml> Acesso em: 20 ago. 2019

Em relação às pessoas com deficiência, especificamente, observa-se a força da agenda e dos enquadramentos da mídia na construção de sua percepção; entretanto, não é correto considerá-la sem a essência cultural das experiências midiáticas e sociais dos sujeitos, uma vez que, as vivências são mediadas por questões culturais, religiosas, etárias, étnicas, de gênero, de classe (MARTÍN-BARBERO, 2015).

Por fim, ao considerar o enquadramento noticioso, seus desdobramentos e consequências, tendo esse caso específico como objeto de análise, percebe-se que a mídia, em especial a notícia, tornou-se uma janela por onde a sociedade entra em contato com uma parcela dos acontecimentos (TUCHMAN, 1983). Isso posto, a depender do lado pelo qual a janela se encontra, a experiência do público se dará a partir de um ponto de visto específico, mas outros ficarão de fora do campo de visão. Assim são os jornais, recortes específicos de um horizonte tão vasto; logo, cabe a eles prezarem pelo exercício de múltiplos olhares sobre o fato.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Elton. Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. **Galáxia**, São Paulo, n. 18, p. 85-99, dez. 2009.
- BONIN, Jiani Adriana. Dos meios às mediações: chaves epistêmicas, teóricas e metodológicas legadas à pesquisa de recepção. **Intexto**, Porto Alegre, n. 43, p. 59-73, set./dez. 2018.
- CASTRO, Davi. Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos. **Intexto**, Porto Alegre, n. 31, p. 197-214, dez. 2014.
- ENTMAN, Robert. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Estudos culturais latino-americanos e Jesús Martín-Barbero: mais afinidades do que disputas. **Matrizes**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 99-113, jan./abr. 2018.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- GOFMANN, Erving. **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LIPPMAN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MEDITSCH, Eduardo. **Jornalismo como forma de conhecimento**. 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2019.
- MILLAN, Ana; SPINAZOLA, Cariza; ORLANDO, Rosimeire. Deficiência intelectual: caracterização e atendimento educacional. **Educação**, Batatais, v. 5, n. 2, p. 73-94, 2015.
- REZENDE, Guilherme. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus Editorial, 2000.
- TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia**: estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Gili, 1983.